



Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Instituto de História - INHIS
Programa de Pós-Graduação em História - PPGHIS
Campus Santa Mônica - Bloco H - Sala 1H50
Uberlândia - MG - CEP: 38408-100
Fone/Fax: (034) 3239-4395 E-mail : ppghis@inhis.ufu.br

Edital de Seleção para os Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História - EDITAL/001/PPGHIS/2010.

O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições, faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que serão abertas inscrições para o processo de seleção aos Cursos de Mestrado e Doutorado em História.

I - Das inscrições:

- 1) Estarão abertas do dia 23 a 27 de agosto de 2010, as inscrições à seleção para os Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História.
- 2) Poderão se inscrever, para o Curso de Mestrado, os concluintes e portadores de diploma de cursos de graduação, de nível pleno.
- 3) Poderão se inscrever, para o Curso de Doutorado, os portadores de Títulos de Mestre em História, ou em áreas afins, obtidos em Cursos de Mestrado autorizados pela CAPES;
- 4) No caso de candidato portador de diploma de curso superior ou de título de mestre obtidos em instituição estrangeira, será necessária a apresentação de documento de revalidação e/ou equivalente, observadas ainda as disposições referentes a documentos escritos em língua estrangeira.
- 5) A inscrição será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História, Av. João Naves de Ávila, 2.121, CEP. 38.408-100 - Uberlândia, MG. Campus Santa Mônica, Bloco H, 2º. Andar, sala 1H50, Fone/Fax: (34) 3239-4395, e-mail: ppghis@inhis.ufu.br, das 8 às 11h e das 14 às 17h, mediante a apresentação dos seguintes documentos:
 - 5.1) Requerimento em formulário próprio, dirigido à Coordenação do Curso (modelo em anexo a este edital);
 - 5.2) Projeto de Pesquisa (no máximo 30 páginas) em três (3) vias impressas, contendo:
 - A) Resumo;
 - B) Justificativas intelectual e acadêmica do tema e da Linha de Pesquisa (conforme anexo II deste edital) à qual o candidato pretende se vincular (relevância científica);
 - C) Objetivos, problemáticas; hipóteses;
 - D) Fundamentação bibliográfica e teórica do tema proposto;
 - E) Metodologia de trabalho;

- F) Fontes de pesquisa: descrição e relações com o tema proposto;
- G) Bibliografia condizente com a temática.

5.3) Currículo Lattes - CNPq atualizado (www.cnpq.br), com documentos comprobatórios anexados e numerados de acordo com a descrição das atividades desenvolvidas;

5.4) Histórico Escolar da Graduação e Diploma de Curso Superior ou Certificado Provisório de Conclusão de Curso (fotocópia) para os candidatos ao Curso de Mestrado. Exemplar da Dissertação de Mestrado, Histórico Escolar e Diploma de Mestre em História, ou em áreas afins, emitido por Curso de Mestrado autorizado pela Capes (fotocópia), ou ata de defesa e declaração de conclusão de curso, emitida pela Instituição onde o curso foi realizado, para os candidatos ao curso de Doutorado;

5.4.1) Serão automaticamente desligados os candidatos aprovados para o Curso de Mestrado que não apresentarem o Diploma ou Certificado mencionado no item 5.4 até a data da matrícula,

5.5) Certidão de Nascimento ou Casamento (fotocópia);

5.6) Carteira de Identidade (fotocópia);

5.7) Título de Eleitor - comprovante de estar em dia com a Justiça Eleitoral (fotocópia);

5.8) Certificado de Reservista (fotocópia);

5.09) Cadastro de Pessoa Física (fotocópia);

5.10) Três (03) fotos 3X4 atuais;

5.11) No caso de estrangeiro, comprovante de estar em situação regular no País (fotocópia), sem prejuízo do exigido no **item 4 - Das Inscrições**;

5.12) Certificado ou Comprovante de Proficiência em Língua Estrangeira (inglês, francês ou espanhol) - conforme este Edital, no seu **item V (subitem 1.2) - Das avaliações --**, ou comprovante de inscrição no Proflin/Ileel/UFU, para prova a ser realizada até 21 de agosto de 2010. Provas de proficiência em língua estrangeira realizadas após esta data não serão consideradas para efeito deste processo seletivo.

6) Observações:

6.1) A inscrição poderá ser feita por meio de procuração simples ou pelo correio (SEDEX), assinada pelo candidato, sendo considerada, neste último caso, a data de postagem.

6.2) As inscrições condicionadas a posterior entrega de documentos não serão aceitas;

6.3) A Inscrição será deferida ou não até o dia 03 de setembro de 2010, após a análise da documentação pela Secretaria, que verificará se o candidato preenche todos os requisitos estabelecidos neste edital.

II - Das vagas para o Curso de Mestrado

1) Para o ano de 2011 serão oferecidas **27** vagas para alunos regulares, assim distribuídas: **Linha História e Cultura: 08** vagas; **Linha Política e Imaginário: 08** vagas; **Linha Trabalho e Movimentos Sociais: 08** vagas e **Linha Linguagens, Estética e Hermenêutica: 03**;

2) A critério das linhas de pesquisa e com o aval da Coordenação do Programa, poderão ser admitidos como alunos especiais, sem direito à orientação formalizada, os candidatos que participarem deste processo seletivo e forem **classificados**, não tendo ocupado vaga prevista para alunos regulares, obtendo nota não inferior a 60,0 (sessenta) pontos;

2.1) Para alunos especiais poderão ser preenchidas até oito (08) vagas;

3) O preenchimento das vagas para alunos regulares e especiais dar-se-á mediante processo de seleção previsto neste Edital;

III - Das vagas para o Curso de Doutorado

1) Para o ano de 2011 serão oferecidas **13** vagas para alunos regulares, assim distribuídas: **Linha História e Cultura: 05** vagas; **Linha Política e Imaginário: 01** vagas; **Linha Trabalho e Movimentos Sociais: 05** vagas e **Linha Linguagens, Estética e Hermenêutica: 02**;

2) O preenchimento das vagas para alunos regulares dar-se-á mediante processo de seleção previsto neste Edital.

3) Não há vagas para alunos especiais.

IV - Das avaliações:

1) Os candidatos, cujas inscrições forem deferidas, serão submetidos às seguintes etapas de Seleção:

1.1) Avaliação do projeto de pesquisa:

1.1.1) A avaliação dos projetos de pesquisa dos candidatos ao curso de Mestrado será feita por docentes do programa, distribuídos em quatro bancas examinadoras, uma para cada linha de pesquisa.

1.1.2) A avaliação dos projetos de pesquisa dos candidatos ao curso de Doutorado será feita por docentes do programa, distribuídos em quatro bancas examinadoras, uma para cada linha de pesquisa.

1.1.3) A remessa dos projetos de pesquisa para as Bancas Examinadoras será feita em conformidade com a informação relativa à “Linha de Pesquisa”, constante do item 6 do “Formulário de Inscrição”, em anexo;

1.1.4) As bancas examinadoras serão nomeadas pela Coordenação do Programa;

1.1.5) Será considerado aprovado, nesta etapa do processo seletivo, o candidato que obtiver nota igual ou superior a vinte (20,0) pontos de um total de quarenta (40,0) pontos, no caso da seleção para o Mestrado;

1.1.6) Será considerado aprovado, nesta etapa do processo seletivo, o candidato que obtiver nota igual ou superior a trinta (30,0) pontos de um total de sessenta (60,0) pontos, no caso da seleção para o Doutorado,

1.1.7) Para a seleção do Mestrado, o Projeto de Pesquisa será avaliado com base nos seguintes critérios:

- A) Relevância científica (justificativas intelectual e acadêmica e adequação à Linha de Pesquisa): 8,0 pontos;
- B) Objetivos, problemáticas, hipóteses: 4,0 pontos;
- C) Fundamentação bibliográfica e teórica do tema proposto: 8,0 pontos;
- D) Metodologia de trabalho: 8,0 pontos;
- E) Domínio e descrição das fontes de pesquisa e relação com o tema: 8,0 pontos;
- F) Bibliografia condizente com a temática: 4,0 pontos;

1.1.8) Para a seleção do Doutorado, o Projeto de Pesquisa será avaliado com base nos seguintes critérios:

- A) Relevância científica (justificativas intelectual e acadêmica e adequação à linha de pesquisa): 10,0 pontos;
- B) Objetivos, problemáticas, hipóteses: 15,0 pontos;
- C) Fundamentação bibliográfica e teórica do tema proposto: 15,0 pontos;
- D) Metodologia de trabalho: 5,0 pontos;
- E) Domínio e descrição das fontes de pesquisa e relação com o tema: 10,0 pontos
- F) Bibliografia condizente com a temática: 5,0 pontos;

1.1.9) A avaliação dos projetos de pesquisa é etapa **eliminatória**.

1.2) Prova de proficiência em língua estrangeira:

1.2.1) Serão aceitos certificados de proficiência em inglês, francês e espanhol em pelo menos um dos exames de proficiência listados a seguir: (I) Diversos exames Cambridge (FCE, CAE ou CPE); (II) Michigan; (III) TOEFL, com o mínimo de 500 pontos na prova

impressa ou 230 na prova eletrônica; (IV) D.E.L.F/D.A.L.F. ou outros exames equivalentes emitidos por Universidades Francesas; (V) DELE ou outros exames equivalentes emitidos por Universidades de Língua Espanhola; (VI) PROFLIN, exame de proficiência em língua estrangeira, realizado pelo Instituto de Letras e Lingüística da UFU, ao longo do ano, conforme editais específicos. Exceto para oriundos de países lusófonos, ao candidato estrangeiro, ou naturalizado, também será obrigatório, e de caráter eliminatório, a apresentação de certificado CELPE- Bras (<http://www.mec.gov.br/sesu/celp.shtm>) ou a aprovação no PROFLIN - língua portuguesa do ILEEL-UFU.

1.2.2) Os candidatos interessados em submeterem-se ao exame de proficiência em uma das línguas mencionadas, oferecido pelo Instituto de Letras e Lingüística da UFU - PROFLIN - poderão obter informações sobre o exame na secretaria do ILEEL, pelo telefone 3239 - 4449 ou acessando a página do Proflin - <http://www.ileel.ufu.br/proflin>.

1.2.3) Os candidatos ao Doutorado que concluíram o Mestrado no PPGHIS-UFU ou em outras unidades da UFU, ou ainda em Programas de Pós-Graduação de outras Instituições de Ensino Superior, autorizados pela CAPES à época da obtenção do título, e já possuem em seu histórico escolar proficiência em línguas estrangeiras das mencionadas no item 1.2, deste Edital, ficam dispensados da realização de nova proficiência, desde que façam a devida comprovação, mediante histórico escolar ou declaração oficial da Instituição.

1.2.4) A proficiência em uma (01) língua estrangeira para os candidatos ao Mestrado e duas (02) para os candidatos ao Doutorado é etapa **eliminatória**, sendo os candidatos considerados aprovados ou reprovados.

1.3) Prova dissertativa de conhecimento específico para os candidatos ao Mestrado:

1.3.1) A prova dissertativa de conhecimento específico do processo seletivo para o Mestrado versará sobre um tema relativo à área de História, a ser sorteado, diante dos candidatos, no início da prova. Após o sorteio, os candidatos terão uma (01) hora para livre consulta a material bibliográfico. Logo em seguida, haverá um período de três (03) horas para a redação, sem consulta a qualquer tipo de material bibliográfico ou anotações. A redação da prova dissertativa de conhecimento específico deverá ocorrer em sala do Campus Santa Mônica, informada pela Secretaria do Programa em seu mural e em seu site na internet: <http://www.pos.inhis.ufu.br/>;

1.3.2) A correção da prova dissertativa de conhecimento específico será feita por bancas examinadoras, compostas por docentes do corpo permanente do Programa;

1.3.3) As bancas examinadoras serão nomeadas pela Coordenação do Programa;

1.3.4) Será considerado **aprovado** na prova dissertativa de conhecimento específico o candidato que obtiver nota igual ou superior a dez (10,0) pontos de um total de trinta e cinco (35,0) pontos.

1.3.5) A prova dissertativa de conhecimento específico é etapa **eliminatória**;

1.3.6) A correção da prova dissertativa de conhecimento específico será feita com base nos seguintes critérios:

- A) Argumentação lógica e coerente: 7,0 pontos;
- B) Clareza de exposição com pleno domínio da Língua Portuguesa: 7,0 pontos;
- D) Domínio dos conceitos utilizados: 7,0 pontos;
- E) Domínio de bibliografia sobre o tema: 7,0 pontos;
- F) Problematização criativa do tema: 7,0 pontos.

1.3.7) O tema a ser sorteado para a prova de conhecimento específico será um dos pontos que consta no programa abaixo:

- 1) Documento, verdade e ficção na historiografia;
- 2) História Social: perspectivas e abordagens;
- 3) História Política: perspectivas e abordagens;
- 4) História Cultural: perspectivas e abordagens;
- 5) Marxismo e historiografia;
- 6) História e Memórias.

1.4) Avaliação do curriculum vitae:

1.4.1) A avaliação do curriculum vitae será feita por duas bancas examinadoras, uma para o Mestrado e outra para o Doutorado;

1.4.2) As bancas examinadoras do curriculum vitae serão nomeadas pela Coordenação do Programa;

1.4.3) A avaliação do curriculum vitae é etapa **classificatória**;

1.4.4) Na avaliação do curriculum vitae serão considerados apenas os últimos cinco (05) anos de atividade, a contar da data de publicação deste Edital;

1.4.5) A avaliação do curriculum vitae para os candidatos ao Mestrado será feita com base nos seguintes critérios:

PONTUAÇÃO DE CURRÍCULO/ SELEÇÃO DO MESTRADO (ÚLTIMOS 5 ANOS)

Ítems	Pontuação	Valor Máximo
1- Experiência profissional docência		
Docência no ensino fundamental, médio e pré-vestibular	1,0 por semestre	2,0 pontos
Docência no ensino superior	1,0 por semestre	2,0 pontos
Docência em cursos de extensão com duração	0,25 por curso	1,0 pontos

igual ou superior a 20 horas		
Valor máximo do item 1		2,5 pontos
2- Produção Científica		
Artigos em revista com ISSN	1,0 por artigo	2,0 pontos
Capítulos de livros com ISBN (*) (*) Textos frutos de pesquisa original com desenvolvimento teórico-metodológico	1,0 por capítulo	2,0 pontos
Artigos completos em Anais de Congressos	0,25 por artigo	0,5 pontos
Resenhas em Periódicos com ISSN	0,5 por resenha	1,0 ponto
Valor máximo do item 2		2,5 pontos
3- Experiência de Pesquisa, Técnica e demais atividades		
Estágio na área ou afins, com duração igual ou superior a 20 horas	0,25 por semestre	1,0 ponto
Bolsa de Aperfeiçoamento ou Apoio Técnico de órgão de fomento	0,5 por semestre	2,0 pontos
Bolsa de Iniciação Científica	0,5 por semestre	2,0 pontos
Bolsa de Apoio ao ensino de graduação ou apoio à extensão	0,25 por semestre	2,0 pontos
Apresentação de trabalho em eventos	0,5 por trabalho	2,0 pontos
Participação em eventos científicos (ouvintes)	0,25 por trabalho	1,0 ponto
Curso de graduação em outras áreas do conhecimento (reconhecidas pelo MEC)	0,5 pontos	2,0 pontos
Curso de especialização em História e áreas afins (reconhecido pelo MEC)	0,5 pontos	2,0 pontos
Atividade técnica em museus, arquivos, fundações culturais e outros sem bolsa	0,25 por semestre	1,0 ponto
Monitoria	0,25 por semestre	1,0 ponto
Participação em projetos de extensão ou pesquisa sem bolsa	0,25 por semestre	1,0 ponto
Ministrante de mini-curso, palestra e outros	0,25 por atividade	1,0 ponto
Representação estudantil ou profissional em órgãos de classe e assemelhados	0,25 por semestre	1,0 ponto
Valor máximo do item 3		5,0 pontos
VALOR TOTAL DA PONTUAÇÃO DO CURRÍCULO		10,0 PONTOS

1.4.6) A pontuação máxima do curriculum vitae dos candidatos ao Mestrado é de dez (10,0) pontos. A pontuação que exceder o limite não será considerada.

1.4.7) A avaliação do curriculum vitae dos candidatos ao Doutorado será feita com base nos seguintes critérios:

**PONTUAÇÃO DE CURRÍCULO/SELEÇÃO DO DOUTORADO
(ÚLTIMOS CINCO ANOS)**

Itens	Pontuação	Valor máximo
1- Experiência profissional: docência		
Ensino médio e fundamental	0,5 por semestre	
Ensino superior	0,75 por semestre	
Especialização	0,5 por disciplina	
Valor máximo do item 1		5,0 pontos
2- Produção científica		
Livro (autoria) com ISBN	1,5 por livro	
Artigo científico em revista com ISSN, relacionada no Qualis	1,0 por artigo	
Capítulo de coletânea / livro com ISBN (*) (* Textos frutos de pesquisa original com desenvolvimento teórico-metodológico)	1,0 por capítulo	
Artigos completos em Anais	0,25 por artigo	
Resenhas em periódicos científicos com ISSN	0,25 por resenha	
Organização de coletânea com ISBN	0,25 coletânea	
Valor máximo do item 2		5,0 pontos
3- Experiência de pesquisa		
Bolsa de apoio técnico de órgãos públicos de fomento	0,5 por semestre	
Coordenação de projetos de pesquisa aprovados por órgãos de fomento ou instituições de ensino superior, com relatório	1,0 por ano	
Orientação de monografia concluída	0,25 por monografia	
Apresentação de trabalhos em eventos	0,25 por trabalho	
Valor máximo do item 3		2,5 pontos
4. Experiência técnica		
Conselho editorial em revista classificada no Qualis ou em Editora	0,25 por ano	
Museus, arquivos, institutos de pesquisa, fundações culturais e outros	0,5 por semestre	
Participação em projetos de extensão aprovados pelas instituições ou órgãos de fomento	0,5 por projeto	
Tradução	0,5 por tradução	
Participação em bancas (não seja orientador)	0,25 por participação	
Ministrante de mini-curso, conferência, palestra, oficinas e outros.	0,25 por atividade	
Valor máximo do item 4		2,5 pontos
VALOR TOTAL DA PONTUAÇÃO DO CURRÍCULO		15,0 PONTOS

1.4.8) A pontuação máxima do curriculum vitae dos candidatos ao Doutorado é de quinze (15,0) pontos. A pontuação que exceder esse limite não será considerada.

1.5) Entrevista:

1.5.1) Os candidatos selecionados nas etapas anteriores, no processo seletivo do mestrado, submeter-se-ão a uma entrevista que versará sobre: (A) o projeto de pesquisa, (B) o conteúdo da prova de conhecimento específico, no caso do Mestrado ou conteúdo da Dissertação de Mestrado, no caso do Doutorado (C) o curriculum vitae, (D) as leituras realizadas na área, (E) as pretensões relativas ao curso e/ou (F) a disponibilidade para realizá-lo.

1.5.3) A entrevista será feita por docentes do programa, distribuídos em bancas examinadoras, representando as linhas de pesquisa;

1.5.4) As bancas examinadoras, responsáveis pelas entrevistas, serão nomeadas pela Coordenação do Programa;

1.5.5) As entrevistas com os candidatos ao Mestrado serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

A) Argumentação lógica e coerente acerca do tema, considerando projeto, leituras realizadas e prova: 5,0 pontos;

B) Domínio conceitual e bibliográfico sobre o tema: 5,0 pontos;

C) Curriculum vitae e disponibilidade para realização do curso: 5,0 pontos.

1.5.6) As entrevistas com os candidatos ao Doutorado serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

A) Argumentação lógica e coerente acerca do tema considerando o projeto de pesquisa: 7,0 pontos

B) Capacidade de estabelecer relações entre leituras e pesquisas realizadas e o projeto apresentado: 8,0 pontos

C) Domínio conceitual sobre o tema: 5,0 pontos

D) Curriculum vitae e disponibilidade para realização do curso: 5,0 pontos

1.5.7) A entrevista é etapa **classificatória**.

1.5.8) A pontuação máxima da entrevista é de quinze (15,0) pontos para os candidatos ao Mestrado e de vinte e cinco (25,0) para os candidatos ao Doutorado.

V - Dos resultados:

1) Após a somatória das notas, tanto no processo seletivo do Mestrado como no Doutorado, será considerado aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a setenta (70,0) pontos de um total de cem (100,0) pontos;

- 2) Os candidatos aprovados serão classificados pelas Linhas de Pesquisa, com o aval da Coordenação do Programa;
- 3) O resultado final é classificatório e a simples aprovação não dará direito à vaga de aluno regular, ou especial no caso do Mestrado;
- 4) Serão chamados à matrícula como alunos regulares apenas os candidatos classificados de acordo com o número de vagas abertas pelas Linhas de Pesquisa, previstas neste Edital;
- 5) Havendo empate, serão chamados à matrícula os candidatos que tenham obtido melhores notas em Projeto,
 - 5.1) Permanecendo o empate, serão chamados à matrícula, para o curso de Mestrado, os aprovados com melhor nota na prova escrita e, para o Doutorado, os aprovados com melhor pontuação no currículo;
- 6) No caso de desistências de candidatos classificados na primeira chamada, os candidatos aprovados serão chamados de acordo com a ordem de classificação das Linhas de Pesquisa;
- 7) Em hipótese alguma as vagas para alunos regulares, previstas neste Edital, serão preenchidas por candidatos que tenham obtido nota inferior a setenta (70,0) pontos;
- 8) O resultado final será divulgado pela Secretaria do Programa em seu mural e em seu site na internet: <http://www.pos.inhis.ufu.br/>;
- 9) As vagas para aluno especial, previstas neste Edital, poderão ser preenchidas, a critério das Linhas de Pesquisa e com o aval da Coordenação do Programa, mediante aproveitamento dos candidatos classificados, com nota não inferior a 60,0 (sessenta) pontos;

VI - Dos Recursos

- 1) Será admitida a interposição de recursos em até dois dias úteis contados do dia seguinte à divulgação oficial de cada etapa;
 - 1.1) Os recursos serão interpostos por meio de requerimento à Coordenação do Programa, no qual o recorrente especificará e fundamentará seu pedido de reexame, podendo incluir documentos ou não;
 - 1.2) São graus recursais: Colegiado do PPGHIS, Conselho do INHIS e CONPEP;
- 2) Os candidatos não aprovados deverão retirar sua documentação de inscrição, na secretaria do curso, até 30 dias após a divulgação do resultado final. Após esta data a documentação será destruída.

VII - Do cronograma:

1) O Processo de Seleção desenvolver-se-á no Campus Santa Mônica, obedecendo ao seguinte calendário:

1.1) Inscrições: 23 a 27 de agosto de 2010;

1.2) Resultado do deferimento das inscrições: 03 de setembro, após as 16h;

1.3) Análise do Projeto de Pesquisa: Mestrado - o resultado será divulgado no dia 17 de setembro de 2010, às 16h.; Doutorado - o resultado será divulgado no dia 24 de setembro de 2010, às 16h.;

1.4) Prova de conhecimento específico para o Mestrado: 24 de setembro de 2010, às 14 horas. O resultado será divulgado em 13 de outubro de 2010, às 16h;

1.5) Análise do curriculum vitae: Mestrado e Doutorado - os resultados serão divulgados no dia 19 de outubro de 2010, às 16h;

1.6) As Entrevistas dos candidatos ao Mestrado e ao Doutorado acontecerão de 25 de outubro a 08 de novembro de 2010, no Bloco H, Campus Santa Mônica, situado à Av. João Naves de Ávila, 2.121, em horário a ser divulgado pela Secretaria do Programa;

1.7) O resultado final será divulgado no dia 12 de novembro de 2010, às 16h.

Aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História na sua reunião de 10 de junho de 2010. Dado e passado na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História aos 14 dias do mês de junho do ano dois mil e dez, nesta cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, para o que vai assinado pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História.

Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em História da UFU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE HISTÓRIA - INHIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGHIS

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA SELEÇÃO AOS CURSOS DE
MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA

(Preencher com letra legível ou digitar)

01 - Nome: _____

CPF: _____ RG: _____ Órgão Expedidor: _____

Data de expedição: ___/___/___

Data de nascimento: ___/___/___

Naturalidade: _____

Nacionalidade: _____

02 - Endereço

Logradouro: _____

nº _____ Complemento: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ UF _____ CEP _____

Fone: () _____ Celular () _____

E-mail _____

03 - Formação acadêmica

Graduação

Instituição: _____

Sigla: _____

Curso: _____

Habilitação: _____

Cidade: _____

Ano de início: _____ Ano de término: _____

Pós-Graduação

Instituição: _____

Curso: _____

Nível: Lato Sensu () Mestrado Acadêmico () Mestrado Profissional () Doutorado ()

Cidade: _____

Ano de início: _____ Ano de término: _____

04 - Experiência profissional:

Atividade Profissional: _____

() Público () Privado () sem vínculo profissional

Função: _____

Ano início: _____ Ano término: _____

Atividade docente

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

Instituição: _____

() Efetivo () Substituto () Contratado () Concursado

Ano início: _____ Ano término: _____

ANEXO II

Descrição das Linhas de Pesquisa:

1) O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia constitui-se de quatro Linhas de Pesquisa, a saber:

1.1) História e Cultura. A opção pela História Cultural se vincula à possibilidade de, a partir das práticas e representações culturais, analisar e construir novas abordagens historiográficas. Não mais exclusivamente uma História do pensamento, das idéias ou da cultura erudita. Mais do que isso propõe-se refletir sobre a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos socialmente para explicar o real vivido. Por isso, a cultura é tanto expressão como tradução da realidade expressa simbolicamente. Nesta perspectiva, o valor impresso nas atitudes, gestos, atuações, costumes e tradições permitem visualizar significados que podem revelar a história de sujeitos sociais até então relegados pela ortodoxia determinista.

Frente à complexidade das múltiplas relações que compõem o social, a história da cultura permite romper com paradigmas teóricos, cujas certezas empobreciam as análises. Por outro lado, a ampliação do leque de sujeitos, temáticas, metodologias e fontes, conduz a um emaranhado de caminhos e trilhas sem paradigmas teóricos rigorosos. Esta crise pontilhada de incertezas se torna ainda mais aguda quando a sensibilidade, a subjetividade do historiador aflora repercutindo numa narrativa que abre mão das verdades incondicionais para análises mais sutis, cujo resultado é considerado, quando muito, uma versão do real, entre muitas outras possibilidades.

Não podem ficar fora dessa abordagem os conceitos referenciais que sustentam as análises e respondem às problemáticas que norteiam as temáticas pesquisadas. Por este viés, evidenciam categorias fundamentais à história, tais como representação, apropriação, imaginário, narrativa/discurso, ficção, sensibilidade, recepção, alteridade.

Nas fronteiras do conhecimento, as parcerias interdisciplinares pressupõem limites tênues entre ficção e realidade, subjetividade/objetividade, emoção/lógica, criação/recriação, refiguração, entre tantas.

Assim, esta história cultural tem suas exigências: pressupõe um trabalho meticuloso de análise documental, sedimentado por uma interpretação capaz de revelar sentidos e significados envoltos em névoa, que, desvelados, tornam possível decifrar relações sociais tecidas no cotidiano dos sujeitos que constroem sua cultura simultaneamente às experiências vividas.

Assim esta linha de pesquisa trabalha com a produção do conhecimento histórico em múltiplas temáticas, orientadas pelas propostas teórico-metodológicas da História Cultural. Embora abrigue diferentes abordagens, a História Cultural assume alguns pontos fundamentais: considera a cultura como dimensão constitutiva do social, mais do que determinada por este; entende que o historiador constrói uma leitura do passado, marcada por sua subjetividade, a partir das interpretações contidas nos documentos-monumentos; assume a importância da narratividade na historização dos acontecimentos. Esta área tem como principal objetivo fomentar e oferecer condições para o desenvolvimento de trabalhos consistentes do ponto de vista historiográfico, em particular voltados para os campos da cultura popular e/ou erudita, artes, representações, linguagens, imaginário e gênero. Este objetivo geral se desdobra nas seguintes frentes de

trabalho: (a) discutir historicamente as relações entre arte/política e fato/ficção, sem perder de vista questões de ordem estética, no estudo do cinema, teatro, literatura, música, radiofonia, fotografia, artes plásticas e cultura material; (b) identificar nas diferentes formações culturais representações simbólicas constitutivas das relações de gênero, poder, educação, trabalho, saúde, raça, etnia e classe; (c) enfocar as diversas dimensões da cultura popular, em suas interfaces, com a cultura de massa e/ou indústria cultural: produção/ consumo/ recepção, tradição/ vanguarda, nacional/ popular, persistência/resistência, invenção/ recriação; (d) resgatar a religiosidade popular como forma de pensar o social enquanto teia de complexas relações.

1.2) Trabalho e Movimentos Sociais. A Linha Trabalho e Movimentos Sociais nasceu e cresceu com o Mestrado em História. De início, juntando preocupações e reflexões dispersas, o trabalho coletivo, as questões suscitadas pelas indagações oriundas das disciplinas propostas e do trabalho de orientação de dissertações, monografias e iniciação científica, com a incorporação de novos docentes, foi se consolidando um campo comum de reflexão. Todos nós, de um jeito ou de outro, viemos de uma mesma tradição e tivemos um percurso intelectual semelhante, marcados que fomos pelas discussões e profundas mudanças na nossa própria trajetória política e na do movimento operário. Coerentes com os nossos pressupostos, nossa tendência foi priorizar ou até tratar com exclusividade aquele movimento. Nossas práticas e nossos métodos começaram a ser questionados por pactos simultaneamente vindos do social e das reformulações teóricas.

Um momento importante nessa reorientação de percurso significou abrir mão de nossas certezas prévias, de algumas de nossas definições rigidamente construídas (e tão operacionais em termos da investigação histórica e da prática política). Significou, igualmente, ir a campo, indagar, aguçar nossas sensibilidades, deixar para trás algumas questões, incorporar outras. Identificamos aí um momento importante de inflexão: a ampliação dos horizontes dos interessados em discutir os movimentos sociais, constituindo-se, com o aparecimento de várias tendências, uma diversidade benéfica, bastante instigante, embora, muitas vezes, não dialogassem umas com as outras.

Nessa perspectiva é que o trabalho da Linha tem ampliado seu campo de discussões e de pesquisas por compreender os desafios do tempo presente e do campo da História Social. Compreendendo o social enquanto um campo de tensões, propõe o estudo das políticas governamentais, relações de trabalho, mudanças tecnológicas, organizações políticas de classes, formas de resistências e o cotidiano das empresas e dos trabalhadores.

Dentre as preocupações desta Linha, estão também a análise das práticas, tradições, crenças, valores e significados da História e da Memória em seus diferentes suportes e referências culturais. Tendo em vista o processo de reconfiguração da luta social e de seus agentes no mundo contemporâneo, atenta-se para as diferentes modalidades de enfrentamento das questões das vivências diárias (moradia, saúde, educação, trabalho, transportes e lazer) na construção de espaços e territórios de sociabilidades no campo e na cidade. Trabalhando culturas (no plural) enquanto modos de viver e de produzir significados, investigam-se os múltiplos sentidos presentes nas políticas de preservação do patrimônio material e imaterial, dos significados das experiências sociais, das memórias e histórias dos monumentos, das cidades e de seus moradores. Problematisa-se a relação memória/esquecimento nos diversos espaços e temporalidades, investigando práticas sociais e os variados suportes materiais. Procura-se, dessa forma, superar as dicotomias

(moderno/arcaico, campo/cidade, erudito/popular, oral/escrito, etc.), complexificando a análise e, conseqüentemente, a compreensão das diversas formações sociais e do papel desempenhado pelos sujeitos sociais.

Admitir, assimilar, destrinchar as questões da diferença, da diversidade, da multiplicidade, da pluralidade e tentar trabalhar tudo isto em nossas pesquisas são desafios que nos orientam, nos dirigem e nos preocupam bastante nesse momento. De uma maneira ou de outra, a discussão necessária sobre aceitar e problematizar novas categorias de análise não significa negar a contradição, negar o conflito, negar a busca de ver essas diferenças e essas diversidades, surgindo como resultados de embates de forças sociais, de campos que se opõem e se complementam.

É nossa preocupação acentuar que essa opção de valorizar os sujeitos históricos, presente na maioria dos trabalhos, aparece como o grande substrato das memórias das quais estamos falando: por essa razão, a categoria cultura, melhor dizendo culturas, é aqui tomada como expressão de todas as dimensões da vida, incluindo valores, sentimentos, emoções, hábitos, costumes e, portanto, associada a diferentes dimensões da realidade..

1.3) Política e Imaginário. Esta Linha de Pesquisa busca, fundamentalmente, compreender as imbricações e relações tecidas entre racionalidades, sentimentos e sensibilidades que participam e instituem o espaço político. Elegendo esta problemática como eixo central, abre-se para temáticas e temporalidades variadas, relevantes para o entendimento da contemporaneidade e dos modos de subjetivação históricos. Parte da constatação inicial da impossibilidade, acentuada nos últimos vinte anos, de se compreender a história política e a cultura política, as relações de poder, sem levar em conta a presença e a gestão dos sentimentos, das sensibilidades e das paixões sociais, assim como a intervenção de motivações, a um só tempo conscientes e inconscientes, nas ações humanas, individuais e coletivas. A consideração da história como campo do exercício privilegiado da razão (que o séc. XVIII pretendeu comprometida radicalmente com a liberdade) e da construção de racionalidades - noção que, herdeira da *episteme* racionalista grega, fecundou de forma durável a longa tradição oriunda das Luzes e, também, os positivismos multifacetados dos séculos XIX-XX - revela-se insuficiente, merecendo novas pesquisas atentas às estratégias que se estruturam imbricadas em afetos e sensibilidades, o que vem colocar em primeiro plano a questão das **relações entre razão, sentimentos e política**.

Enfatiza-se a necessidade de se compreender as relações de poder considerando-se a articulação entre as representações voluntárias e conscientes e aquelas mais ou menos difusas (e que devem precisamente a este caráter difuso sua duração e eficácia), os sentimentos e os processos mentais socialmente compartilhados, a sedução de pensamentos e ideologias solidamente estruturados, o papel da linguagem e da narrativa, bem como as diferentes maneiras de constituição da subjetividade e as relações de poder que perpassam toda essa processualidade. Ou seja, interessa-nos a discussão destes elos (nem sempre imediatamente visíveis e, no entanto, extremamente resistentes) que aproximam interesses sociais e representações mentais, o voluntário e o involuntário, a força dos *habitus* em história, a razão aparentemente vitoriosa e a imaginação e o imaginário políticos. O provérbio que diz que *nenhum tecelão sabe o que tece* parece aplicar-se como uma luva à história política na contemporaneidade, cuja teia de fatos parece obedecer a automatismos que não cessam de nos surpreender, sobretudo por sua

violência, repondo e reatualizando relações, freqüentemente insidiosas, de dominação, de submissão e servidão (voluntária).

Interessa-nos igualmente a discussão das relações entre **política e estética**, compreendida esta última no sentido de que experimentamos a vida e as relações com os *outros*, a alteridade e as subjetividades sempre sob uma *forma* específica. Formas que carregam historicidade e pretensão à duração, muitas vezes dando a impressão de atemporalidade. As *formas* históricas não são da ordem do estritamente racional e muito menos restritas ao campo artístico: um sentimento coletivo, um pensamento político ou um movimento social exprimem-se através de formas tanto quanto um conceito ou um fato. Elas constituem processos que *formam, informam, deformam, reformam e transformam* incessantemente aquilo que representam.

Nesta perspectiva teórico-metodológica, esta Linha abre-se necessariamente para um amplo espectro temático, como: configurações intelectuais e pensamentos e movimentos políticos; processos e atitudes de submissão (voluntária ou não); formas do exercício democrático e/ou totalitário; propaganda política e retórica, configurações estéticas e acontecimentos históricos; formas de sociabilidade e de cidadania; valores e práticas educativas; representações da educação no Brasil; formas de repressão e violência institucionais e simbólicas; noções de indivíduo, identidade e subjetividade; a articulação entre indivíduo e coletividades; as configurações espaciais e a história (a fronteira, o sertão, a cidade, o rural, o urbano...); a problemática da memória, esquecimento e história; as tramas da linguagem e da história; os laços entre o estético e o político na constituição das subjetividades, perpassando noções como corpo, corporalidade e vínculos afetivo-sexuais;

1.4) Linguagens, Estética e Hermenêutica. Criada em abril de 2007, a Linha de Pesquisa Linguagens, Estética e Hermenêutica nasceu como desdobramento natural das atividades desenvolvidas pelo NEHAC (Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura – fundado em 1994) que, desde o seu início, tem discutido, do ponto de vista histórico, as interconexões existentes entre Arte e Sociedade/História e Linguagens/Fato e Ficção, sempre ressaltando a importância da dimensão estética. Essa nova linha, por conseguinte, tem como objetivos principais investigar: [a] linguagens artísticas (Teatro, Dança, Cinema, Literatura, Música, Artes Plásticas, Fotografia, Televisão, etc.), de modo a contribuir com a elucidação da historicidade inerente não só aos conteúdos das obras, mas, sobretudo, às opções estéticas feitas por seus criadores; [b] as condições materiais de produção e circulação das produções artísticas, com o propósito de mapear e entender as múltiplas possibilidades de construção de significados (éticos, morais, sociais, políticos, etc); [c] os diversos momentos de recepção e interpretação das obras artísticas, seja pelo público em geral, seja pela crítica especializada com a intenção de descortinar e compreender historicamente os inúmeros processos de apropriação e resignificação; [d] as diferentes concepções da escrita da História da Arte com o intuito de demarcar o campo específico de atuação do “historiador de ofício”, fundamentando-se nas questões da estética da recepção, da tradição hermenêutica, da historiografia e crítica de arte. Para o desenvolvimento das pesquisas acima delineadas, o horizonte de diálogo da linha é composto por autores diversos, tais como Wilhelm Dilthey, Hans-Georg Gadamer, Hans Robert Jauss, Wolfgang Iser, Hans-Ulrich Gumbrecht, Jacob Burckhardt, Johan Huizinga, Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin, Raymond Williams, Peter Szondi, Hans-Thies

Lehmann, Arnold Hauser, Erich Auerbach, Ernst Hans Josef Gombrich, Pierre Francastel, Giulio Carlo Argan, Esteban Buch, Hayden White, Michel de Certeau, Paul Ricoeur, Carl Schorske, Reinhart Koselleck, Terry Eagleton, Russell Jacoby, Edward Wadi Said, Robert Darnton, Carlo Ginzburg, Roger Chartier, entre outros. Essas são, portanto, as perspectivas de trabalho abraçadas pelos integrantes da Linha de Pesquisa Linguagens, Estética e Hermenêutica, Prof. Dr. Alcides Freire Ramos, Profa. Dra. Rosangela Patriota Ramos e Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira.